

Língua Portuguesa e Literatura
Volume 2 • Módulo 1 • Expansão

A norma culta e suas diversas ramificações

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Olá, professor(a)!

Partindo do pressuposto de que estudar uma língua ultrapassa saber o que é considerado “certo” ou “errado”, observamos que toda língua apresenta *variantes*, isto é, formas diferentes para se dizer o mesmo conteúdo, e que, não há, do ponto de vista estritamente linguístico, critérios para considerar uma variante superior (ou “melhor”) a outra.

Compreendendo, portanto, que as diferentes formas de expressão devem se adequar às situações do cotidiano e aos objetivos de cada evento discursivo, focalizaremos, nesta unidade, a *norma padrão*. Nosso objetivo será observar a importância desse modelo de expressão, dada a exigência social de, em situações mais formais e, principalmente, em produções escritas, seguimos as regras para “o bem falar”.

Por isso, este Material lhe apresenta sugestões de Atividades por meio das quais você poderá refletir sobre a homogeneidade e heterogeneidade da língua, aprofundar o conceito de adequação linguística e observar algumas regras que constituem a norma padrão – principalmente, no que concerne à ortografia, à concordância e à pontuação. E tudo isso a partir de jogos *online* e da exploração linguística de textos atuais e de variados gêneros (*crônicas, artigos, bilhete, entrevista*).

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

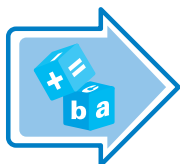
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	Expansão	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A norma culta e suas diversas ramificações	O princípio da <i>adequação linguística</i> (registro formal e informal); Princípios e níveis do sistema linguístico; Regras da <i>norma padrão</i> (ortografia, concordância e pontuação).
Objetivos da unidade	
Diferenciar linguagem formal e linguagem informal;	
Reconhecer a importância da adequação da linguagem em diferentes situações;	
Associar usos linguísticos formais ou informais com certos gêneros textuais específicos;	
Identificar o papel da organização da língua por meio de processos de seleção (fonologia/morfologia) e de combinação (sintaxe);	
Compreender a importância das normas gramaticais para a manutenção da língua viva pelo povo;	
Empregar as principais regras de acentuação e de uso do hífen, considerando o Novo Acordo Ortográfico;	
Reconhecer a importância dos sinais de pontuação para o registro escrito da língua;	
Pontuar adequadamente enunciados por meio dos sinais ponto final, ponto e vírgula e vírgula.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	267 e 268
Seção 1 - Linguagem formal e linguagem informal: Um elemento de nosso cotidiano!	269 a 272
Seção 2 - O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:	272 a 276
Seção 3 - Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?	276 a 281
Seção 4 - A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.	282 a 287
O que perguntam por aí?	295 e 296
Atividade Extra	297 a 299

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

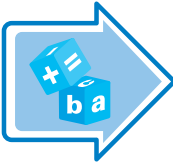
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identidade e adequação linguística.	Cópias dos textos.	Debate a partir da crônica Aí, Galera (de Luís Fernando Veríssimo) e de uma citação teórica, a fim de construir o conceito de adequação linguística.	Debate com toda a turma.	30 minutos.

Seção 1 – Linguagem formal e linguagem informal:

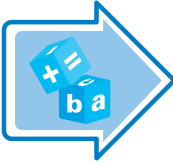
Um elemento de nosso cotidiano!

Seção 2 – O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:

Páginas no material do aluno

269 a 272

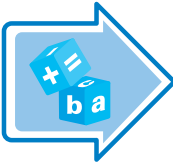
272 a 276

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adequando a linguagem: de um artigo para um mural.	Cópias do texto e materiais para a construção do mural (papel pardo, hidrocor e/ou computador e impressor).	Reescritura de um artigo que trata da empregabilidade, a fim de construir um mural e, assim, observar como as linguagens mais formais ou informais se adequam à função e à estrutura de cada gênero e suporte textual.	A atividade com toda a turma.	50 minutos.

Seção 3 – Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?

Páginas no material do aluno

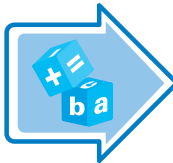
276 a 281

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois olhares sobre a TV	Cópias do exercício.	Comparação entre a crônica Querida TV, de Marcelo Pires, e o artigo de opinião Televisão e sua influência, a fim de identificar os registros utilizados e relacioná-lo ao objetivo de gênero textual.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.


Páginas no material do aluno

282 a 287

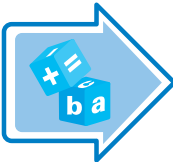
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A língua e a norma padrão.	Cópias do exercício.	Análise de um bilhete, a fim de observar fenômenos linguísticos variáveis nos níveis fonético-fonológico e morfosintático, princípios básicos de estruturação da língua e a relevância da norma padrão, sobretudo na construção de textos escritos.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	30 minutos.
	A norma padrão: acentuação gráfica e uso do hífen.	Cópias do exercício.	Resolução de questões de concursos públicos diversos nas quais se focalizam a acentuação gráfica e o uso do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.	Atividade individual.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no <i>Jogo das Palavras</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre regras gerais de ortografia.	Atividade individual.	20 minutos.
	A norma padrão no Game da <i>Reforma Ortográfica</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre a Reforma Ortográfica.	Atividade individual.	20 minutos.
	A norma padrão: Concordância dos verbos existir, haver e ter.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão de concurso público na qual se focaliza a concordância dos verbos existenciais.	Atividade individual.	10 minutos.
	A norma padrão: Questão também de pontuação.	Cópias do exercício.	Reescritura de textos sem pontuação, a fim de verificar a importância dos sinais de pontuação na construção do sentido do texto.	Atividade individual.	15 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Substituindo o preconceito pela adequação linguística.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão do Enem 2012 em que se discute a adequação linguística.	Atividade individual.	15 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identidade e adequação linguística.	Cópias dos textos.	Debate a partir da crônica Aí, Galera (de Luís Fernando Veríssimo) e de uma citação teórica, a fim de construir o conceito de adequação linguística.	Debate com toda a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar os textos, seria interessante perguntar como os alunos selecionam seu vestuário, tendo em vista o lugar a que se destinam. Por meio desse questionamento, você poderá introduzir a ideia de que a maneira como nos vestimos (e falamos) deve se adequar ao contexto em que nos inserimos. Em seguida, leia os textos, destacando os objetivos dos gêneros a que pertencem e esclarecendo possíveis dúvidas em relação ao vocabulário. Finalmente, proponha as questões do debate e, na conclusão, sistematize, se necessário, o conceito que construíram.

Atividade

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo.

Para entendermos melhor a adequação linguística, interprete e discuta, junto a seu professor e colegas de turma, os dois textos abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Texto 1

Aí, Galera (de Luís Fernando Veríssimo)

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

- Como é?

- Aí, galera.

- Quais são as instruções do técnico?

- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

- Ahn?

- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

- Pode.

- Uma saudação para a minha progenitora.

- Como é?

- Alô, mamãe!

- Estou vendo que você é um, um...

- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

- Estereoquê?

- Um chato?

- Isso.

(Correio Braziliense, 13/05/1998.)

Texto 2

Como assinala o filólogo do início do século XX João Ribeiro, a primeira lição elementar de todas as ciências é que objetivamente não pode haver um fenômeno bom e outro mau ou ruim, todos são essencialmente legítimos. Não existe, assim, variante boa ou má, língua rica ou língua pobre, dialeto superior ou inferior.

(LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah M. I. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 8.)

Questões

1. No texto 1, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte. Qual é essa quebra de expectativa?
2. O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Qual seria essa inadequação?
3. Considerando o texto 2, em que consistiria o **princípio da adequação linguística**? Fundamente sua resposta comentando exemplos retirados do texto 1.

(Questões 1 e 2 adaptadas da prova do ENEM 1998.

Disponíveis em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1998/1998_amarela.pdf)

Respostas comentadas

A partir do debate, espera-se que os alunos cheguem a conclusões semelhantes a estas:

1. Na crônica de Veríssimo, a expectativa geral em relação a um jogador de futebol corresponde ao estereótipo mencionado no final do texto: “um ser algo primitivo com dificuldade de expressão”, ou seja, alguém que se exprime de maneira elementar. O jogador representado no texto, no entanto, contraria essa expectativa, ao exprimir-se a partir de uma linguagem rebuscada, com vocabulário e sintaxe pouco comuns mesmo às situações mais formais de comunicação.

(Resposta adaptada de: http://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/enem/enem1998.asp?img=01)

2. Tendo em vista o contexto mais informal que caracteriza uma entrevista em um campo de futebol, é possível considerar a linguagem utilizada pelo jogador como inadequada. Isso porque expressões como “vaticinou”, “otimizada” e “aficionados”, por exemplo, podem apontar um discurso mais formal e, por isso, podem, naquele contexto, ser interpretadas como pedantismo ou, até mesmo, dificultar a comunicação – como explicitam as perguntas feitas pelo entrevistador “Como é?” e “Ahn?”.

Por outro lado, também é possível pensar que o entrevistado optou por tais expressões mais formais visando à desconstrução da imagem estereotipada para os jogadores de futebol, segundo a qual todos são pouco instruídos e têm dificuldades em se expressar. Nesse sentido, o discurso estaria adequado ao objetivo discursivo do personagem.

3. A partir da citação, pode-se compreender que toda variante (padrão ou não-padrão) é legítima. Nesse sentido, considerando, principalmente, a seleção vocabular e a estruturação sintática dos enunciados, o princípio da adequação linguística consiste na seleção e na organização coerente de expressões em função da intenção do falante e do contexto em que ele se insere.

Seção 1 – Linguagem formal e linguagem informal:

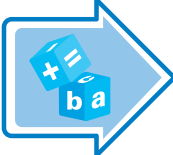
Um elemento de nosso cotidiano!

Seção 2 – O segredo do sucesso: saber o que dizer, a hora de dizer e o registro adequado para dizer:

Páginas no material do aluno

269 a 272

272 a 276

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Adequando a linguagem: de um artigo para um mural.	Cópias do texto e materiais para a construção do mural (papel pardo, hidrocor e/ou computador e impressor).	Reescritura de um artigo que trata da empregabilidade, a fim de construir um mural e, assim, observar como as linguagens mais formais ou informais se adequam à função e à estrutura de cada gênero e suporte textual.	A atividade com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o artigo que selecionamos e, em seguida, proponha sua reescritura, pela construção de um mural.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, seria interessante introduzir o tema do artigo, questionando aos alunos sobre suas experiências e anseios profissionais. Paralelamente, convém explicar que, em textos desse gênero, a discussão ocorre pela apresentação de especialistas no assunto (vozes de autoridade) com quem o autor concorda (ou, mais raramente, discorda). A partir dessa contextualização, apresente o texto aos alunos e proponha a produção do mural, enfatizando a adequação linguística.

Atividade

O texto abaixo é um trecho de um artigo científico que discute a *empregabilidade* e nos dá dicas que como nos inserir no mercado de trabalho. Você observará que a linguagem utilizada é acadêmica e formal.

Interpretando este artigo, seu trabalho será adequá-lo para uma publicação no mural de sua escola, a fim de que seus colegas possam, mais facilmente, ter acesso ao conteúdo desse texto.

Em aproximadamente 10 linhas, produza uma síntese que apresente: i) uma explicação para o termo empregabilidade e ii) os seus seis “pilares”. Em seguida, reestruture seu resumo em tópicos, os quais irão estruturar o mural. Na montagem do mural, utilize os recursos gráficos disponíveis e, se necessário, selecione ilustrações que expliquem ou aprofundem o conteúdo do texto.

Empregabilidade: uma exigência profissional

Por: Larissa Rolim Sanches

1 Entendendo o termo Empregabilidade

O termo empregabilidade, segundo Almeida (2006) baseia-se na recente nomenclatura dada à capacidade de adequação do profissional ao mercado de trabalho. Quanto mais adaptado o profissional, maior sua empregabilidade.

Almeida (2006, p. 112) cita um trecho do artigo de Nancy Malschitzky,

Entende-se por empregabilidade a busca constante do desenvolvimento de habilidades e competências agregadas por meio do conhecimento específico e pela multifuncionalidade, as quais tornam o profissional apto à obtenção de trabalho dentro ou fora da empresa. O termo surgiu na última década, pela necessidade dos trabalhadores de adquirir novos conhecimentos que os habilitassem a acompanhar as mudanças no mercado de trabalho. Até então, as oportunidades de trabalho eram oferecidas principalmente pelas indústrias. A partir daí passam a surgir vagas no setor de serviços, exigindo um outro perfil de trabalhador, que tenha competência para desenvolver as novas atividades.

O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, busca profissionais com habilidades e competências renovadas. Atualmente busca-se um perfil profissional pautado na competência e no desenvolvimento de habilidades. Isso se deve ao fato de que o mercado de trabalho necessita de profissionais atualizados e conscientes de sua realidade.

[...]

A empregabilidade exige do profissional a busca constante pelo aprimoramento de seus conhecimentos, sendo esta uma exigência fundamental para se inserir no mercado de trabalho.

2 Competências, Habilidades e os Seis Pilares da Empregabilidade

[...]

A empregabilidade relaciona-se com a realidade de todo e qualquer profissional. Para ser inserido no mercado de trabalho é importante que o profissional tenha consciência de suas verdadeiras competências e habilidades. Portanto, não basta apenas ter um diploma, a empregabilidade exige mais do que isso.

Diante disso, a empregabilidade vem nos posicionar em relação às mudanças do profissional nas diversas áreas de atuação, permitindo que este seja inserido no contexto das organizações atuais e competitivas.

O profissional que tem competências e habilidades diversas é capaz de atuar em qualquer ambiente organizacional, proporcionando mudança e visão renovada. Diante do mundo atual e globalizado, o mercado de trabalho exige constantes mudanças e atualização dos profissionais, por isso o ideal é preparar-se para exercer novas funções, caso contrário o profissional será considerado ultrapassado e sem valor para o mercado de trabalho.

Na visão de Minarelli (1995), os seis pilares que sustentam a empregabilidade são a adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos. A união de todos eles dá segurança ao profissional, confere empregabilidade, isto é, a capacidade de gerar trabalho, de trabalhar e ganhar.

Estes pilares, segundo Minarelli (1995), precisam estar coesos e articulados, eles funcionam num grau de interdependência. De nada adianta ter adequação profissional, competência ou estar atualizado em sua profissão se não for idôneo, se não possuir relacionamentos, se a saúde estiver fraca ou se não dispuser de reservas financeiras.

É possível perceber que na concepção do autor, atingir a empregabilidade é algo que vai além de ter competências e habilidades bem estabelecidas. É necessário seguir os seis pilares com rigor e assim será possível não apenas atingir a empregabilidade, mas mantê-la, o que parece mais complexo.

[...]

Referências

- ALMEIDA, Marcus Garcia de. *Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MINARELLI, José Augusto. *Empregabilidade: o caminho das pedras*. 17 ed. São Paulo: Gente, 1995.

(Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/atualidades/empregabilidade-uma-exigencia-profissional.htm>)

Comentário

Para desenvolver esta questão, convém esclarecer aos alunos que, em se tratando de um artigo, o texto apresenta maior formalidade e rigor acadêmico. Isso justifica, portanto, sua divisão em sessões e as diversas citações feitas ao longo do corpo do texto.

Em segundo lugar, convém orientá-los na localização das informações que estruturam o mural. São elas:

- i) O conceito de *empregabilidade*: “a busca constante do desenvolvimento de habilidades e competências agregadas por meio do conhecimento específico e pela multifuncionalidade, as quais tornam o profissional apto à obtenção de trabalho dentro ou fora da empresa.”

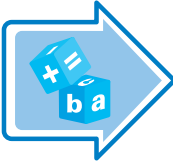
- ii) Os seis “pilares” da empregabilidade: “a adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas e relacionamentos”.

Finalmente, é importante auxiliá-los na reescritura desses termos, considerando a mudança de registro (do mais formal para o mais informal) e as características de um mural (dentre as quais, a concisão, a objetividade e o uso de elementos gráficos).

Seções 3 – Linguagem e gênero textual: como saber o registro de linguagem a ser escolhido?

Páginas no material do aluno

276 a 281

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dois olhares sobre a TV	Cópias do exercício.	Comparação entre a crônica Querida TV, de Marcelo Pires, e o artigo de opinião Televisão e sua influência, a fim de identificar os registros utilizados e relacioná-lo ao objetivo de gênero textual.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, aprofunde, junto a seus alunos, a caracterização dos gêneros *crônica* e *artigo de opinião*, retomando, se necessário, exemplares já analisados em sala. Em seguida, leia os textos e os enunciados das questões, esclarecendo possíveis dúvidas quanto ao vocabulário. Peça que os alunos apresentem suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente. Enfatize a questão F, destacando a relação entre os registros mais formais e mais informais na construção dos gêneros e, se julgar adequado, sistematize, em um quadro, as conclusões dos alunos.

Atividade

Nesta atividade, iremos analisar e comparar dois textos que tratam de um mesmo tema: a influência da televisão. O primeiro é uma *crônica*, um texto literário marcado pelo humor e pela crítica. O segundo é um *artigo de opinião*, em que o autor expõe e defende seu ponto de vista sobre o tema. Leia-os com atenção e responda às questões que se seguem.

TEXTO 1

Querida TV

Seguinte: nem sei como falar, é chato pra burro, tô um pouco sem jeito, mas preciso dizer que, sei lá, acho que nossa relação se desgastou recentemente. Ando meio desligado de você, confesso. Hoje em dia prefiro passar meu tempo livre com o aparelho de som, um velho amigo, do que com você. Sei lá, você pode dizer que sou eu que ando numa fase chata, penso demais, mas, convenhamos, você tem abusado da minha paciência, sempre os mesmos papos, fico até sem jeito de comentar.

O que você pensa? Que eu vou fazer de conta que essas xuxélicas, essas angélisteus, essas xuxilianas já não cansaram a beleza da gente? Por você ter ficado tão careta, tão mesquinha, é que eu cansei (...)

Por isso, Tv, acho que é legal a gente dar um tempo. Nós tivemos bons momentos. Noites bacanas, um na frente do outro. Mas agora deu. Vou saltar fora. Tchau. A gente se vê. Ou não.

(PIRES, Marcelo. Revista *Quem*. Agosto de 1999. p. 116.)

- EXPLIQUE como o escritor caracteriza sua relação com a TV, destacando e comentando expressões que se referem à TV.
- O texto possui uma linguagem informal. DISCUTA o efeito de sentido gerado a partir dessa escolha linguística.
- Há elementos no texto que caracterizam o discurso como pertencente a determinado grupo social. IDENTIFIQUE esse grupo, destacando expressões do texto.

(Questões adaptadas de http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/portugues_EF_v2.pdf. p. 39.)

TEXTO 2

Televisão e sua influência

Desde o início dos tempos o ser humano sempre buscou algo para o seu entretenimento. Na época do homem das cavernas, ele pintava o seu cotidiano e suas façanhas nas paredes das cavernas. De modo que essa pintura tanto servia para eternizá-lo, como para representar seus desejos e seus medos. Hoje em dia, com as grandes revoluções industriais e tecno-científicas, o ser humano inventou uma máquina que eterniza todo o seu cotidiano, e o transmite para todas as pessoas do planeta.

A televisão, ao longo de 70 anos de existência, sofreu grandes transformações; no início era um eletrodoméstico das altas camadas sociais que oferecia pouco entretenimento e era assistida por uma minoria de pessoas. Mas então veio o liberalismo e o capitalismo econômico que fez com que as pessoas tivessem maior poder de compra (preços baixos). Com isso, a televisão se difundiu por todas as camadas sociais e se tornou parte essencial da vida de todos nós. Sua programação também evoluiu ao longo desses 70 anos: criaram reality-shows, programas esportivos, produções cinematográficas, telenovelas, telejornais etc. E futuramente a televisão será interativa com o telespectador, ou seja, ele se tornará parte de sua programação.

Mas devido a todos esses requisitos que ela oferece, ela torna-se uma máquina influenciadora de massas, que as grandes elites usam para vários fins. Um destes fins é o consumismo que a televisão nos impõe. Influencia-nos a usar as roupas da tendência, a maneira de se comportar, a como lidar com os nossos problemas, ou seja, nos dizem que o dinheiro é tudo, que ele resolve tudo, e acima de tudo para sermos realizados temos que ser ricos. Nas telenovelas, por exemplo, o final feliz só acontece quando a mocinha pobre encontra o “príncipe encantado” e torna-se rica. Outra área que a televisão influencia é na política, colocando e tirando homens do poder. Hoje em dia sua influência é tão grande que não imaginamos o mundo sem televisão. Pode-se dizer até que a televisão é um instrumento de covardia, pois ilude a parcela mais vulnerável da população que são as baixas camadas sociais.

Mas a televisão não é só uma vilã, ela também oferece bons programas educativos e informativos. Cabe a nós não nos deixarmos levar pela “fantástica caixa de sonhos” e distinguir aquilo que serve apenas para nos alienar, daquilo que serve para nos educar.

João Bosco da Silva Monteiro Júnior,

São Bento – PB.

(Disponível em: <http://www.pucrs.br/mj/artigo-televisao-e-sua-influencia.php>)

- d. **INDIQUE** a TESE do texto, isto é, o trecho que resume a ideia principal do autor em relação ao tema. Transcreva (copie) o trecho que funciona como TESE, utilizando aspas.
- e. **APRESENTE**, com suas palavras, um **ARGUMENTO** utilizado pelo autor do texto para tentar nos convencer do seu ponto de vista.
- f. Agora, **COMPARE** os dois textos: Em qual deles predomina uma linguagem mais formal ou informal? De que maneira essa escolha linguística se relaciona ao objetivo de cada texto?

Respostas Comentadas

Analisando o Texto 1, os alunos devem concluir que:

- a. O escritor caracteriza sua relação com a TV como desgastada, ou seja, extenuante. Dentre as muitas expressões que comprovam essa análise, pode-se destacar a oração “Ando meio desligado de você”, cujo verbo expressa, metaforicamente, “distanciamento”, “separação”.
- b. Neste texto, o uso de uma linguagem informal revela intimidade entre o enunciador e a TV. As expressões utilizadas apontam, ainda, um relacionamento afetivo, sugerindo que o autor e a TV namoram.

- c. Termos como “Seguinte” (introdutor de fala), “pra burro” (expressão de intensidade) e as formas verbais “dar um tempo” (sinônima de “interromper”) “deu” (equivalente a “encerrar”) e “Vou saltar fora” (sinônima de “renunciar”) integram a norma linguística de falantes jovens – imagem que, pela linguagem, o enunciador do texto constrói para si.

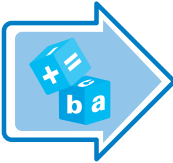
Analisando o Texto 2, os alunos devem concluir que:

- d. A partir do tema-título “A influência da TV”, o autor defende a tese de que esse meio de comunicação “torna-se uma máquina influenciadora de massas, que as grandes elites usam para vários fins” (3º parágrafo).
- e. Dentre os argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese, há a ideia de que a TV estimula o consumismo. Assim, listam-se exemplos dessa influência, como a compra de roupas da moda, os padrões de comportamento e a própria ideologia de a felicidade está condicionada à riqueza material.
- f. Na comparação entre os dois textos, percebe-se que, no primeiro, predomina uma linguagem mais informal e, no segundo, mais formal. Isso porque a crônica visa, principalmente, ao humor, e o artigo de opinião, à defesa objetiva de um ponto de vista. Dessa maneira, embora se possam observar críticas à TV em ambos os textos, a maneira como cada um deles a apresenta está condicionada ao domínio discursivo em que se inserem (literário e acadêmico, respectivamente).

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A língua e a norma padrão.	Cópias do exercício.	Análise de um bilhete, a fim de observar fenômenos linguísticos variáveis nos níveis fonético-fonológico e morfossintático, princípios básicos de estruturação da língua e a relevância da norma padrão, sobretudo na construção de textos escritos.	Atividade individual ou em grupos de 03 alunos.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

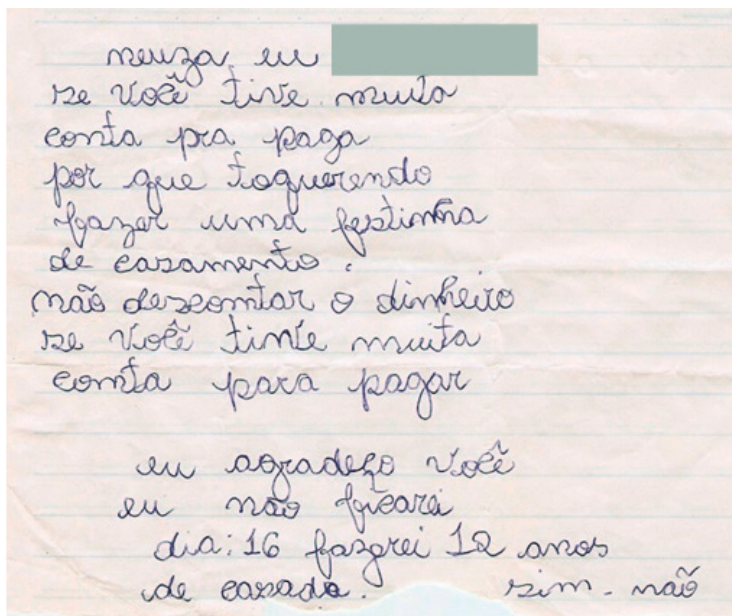
Aspectos pedagógicos

Antes da leitura do bilhete, aprofunde a concepção de “língua” apontada no enunciado, analisando, se necessário, breves enunciados. Em seguida, leia o bilhete e busque reconstruir, junto a seus alunos, os enunciados do texto, conferindo-lhe sentido. Proponha questões de análise. Finalmente, sistematize, junto aos alunos, a relação entre o sistema linguístico e a norma padrão.

Atividade

Nas unidades 1 e 2 deste módulo, vimos que a “língua” é um conjunto abstrato de signos e de regras combinatorias essenciais à comunicação. Assim, podemos dizer que todo falante, mesmo um analfabeto, sabe a sua língua, pois domina os princípios básicos da fonologia, morfologia e sintaxe.

Nessa perspectiva, analise este bilhete e responda aos itens que se seguem.



Transcrição

neuza eu (...)
se você teve muita
conta pra pagar
por que toquerendo
fazer uma festinha
de casamento.
não descomtar o dinheiro
se você tinve muita
comta para pagar
eu agradeço você
eu não ficarei
dia: 16 farei 12 anos
de casado. sim – não

- Partindo da ideia de que alguns aspectos da fala podem se refletir na escrita, DESTAQUE uma das palavras grafadas incorretamente, DESCREVA o processo *fonético-fonológico* que ela representa e, em seguida, CORRIJA-A.
- DESTAQUE uma oração que, do ponto de vista *sintático*, represente uma forma não-padrão, DESCREVA o desvio gramatical e CORRIJA-O.

- c. A partir da oração que destacou, EXPLICITE pelo menos uma regra sintática (básica) da língua portuguesa presente no texto, comprovando que o autor sabe o Português.
- d. Considerando suas respostas anteriores, DISCUTA: Se o autor do bilhete sabe as regras básicas da língua, qual conhecimento lhe falta?

Respostas Comentadas

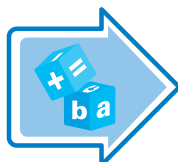
Pela exploração lingüística do bilhete, espera-se que o aluno conclua que:

- a. Dentre os processos fonético-fonológicos, comuns à fala, que se refletem na escrita, pode-se destacar: i) a queda da consoante final, como ocorre nas formas verbais “tive_” e “paga_”; e ii) a inserção de consoantes no final de sílabas tônicas, como em “tinve”. Tais formas não-padrão deveriam ser grafadas como: “tiver”, “pagar” e “tiver”.
- b. Pode-se identificar uma construção não-padrão na oração “eu agradeço você”. Isso porque o verbo “agradecer”, quando se refere ao destinatário da ação (aquele por quem se tem gratidão), exige a preposição “a”. Há, pois, um desvio de regência verbal, que poderia ser corrigido como: “eu agradeço a você”.
- c. Partindo do pressuposto de que todo falante domina sua língua, isto é, as regras básicas que estruturam o sistema linguístico, pode-se observar que, mesmo na forma não-padrão analisada no item anterior, há um princípio básico da língua: a seleção do pronome “eu”, para se referir ao próprio autor do texto; a flexão do verbo “agradecer”, que concorda em número e pessoa com o pronome; a utilização do pronome “você”, para se referir ao destinatário do bilhete; e a própria estruturação da oração, constituída por Sujeito, Verbo e Complemento verbal.
- d. Se, por um lado, o autor do bilhete domina as regras básicas da língua, as quais conferem gramaticalidade aos seus enunciados, por outro, demonstra desconhecimento da norma padrão – um modelo de expressão, que poderia conferir ao seu texto maior clareza.

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: acentuação gráfica e uso do hífen.	Cópias do exercício.	Resolução de questões de concursos públicos diversos nas quais se focalizam a acentuação gráfica e o uso do hífen, segundo o Novo Acordo Ortográfico.	Atividade individual.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha as questões objetivas e as corrija com toda a turma.

Aspectos pedagógicos

Antes de aplicar as questões, se necessário, revise, junto aos alunos, as principais regras do Acordo Ortográfico. Sínteses interessantes estão disponíveis nestes links:

1. <http://hbn.multimeios.ufc.br/moodlepg/file.php/1/publicacoes/acordo-ortografico.pdf>
2. http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/acordo_ortografico4.pdf

Em seguida, proponha as questões que indicamos ou selecione outras, como aquelas disponíveis no site: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>. Durante a correção, considere não só a alternativa correta, mas também as incorretas, construindo, junto aos alunos, quadros-síntese como os que sugerimos nas Respostas Comentadas.

Atividade

O Acordo Ortográfico tem como objetivo promover união e proximidade dos países que têm o Português como língua oficial, tornando simples e uniforme as grafias da língua portuguesa. Trata-se, portanto, de uma padronização da escrita.

Considerando, principalmente, as regras de acentuação e de uso do hífen, responda às quatro questões de concurso que se seguem:

1. Prova: CESGRANRIO – 2010 – Prefeitura de Salvador – BA – Professor – Educação Infantil

Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

- a. família – arcaico – espermatozóide – pólo.
- b. epopeia – voo – tranquilo – constrói.
- c. troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
- d. decompor – agüentar – apóio – colmeia.
- e. linguística – joia – refém – assembléia.

2. Prova: FUNDAÇÃO DOM CINTRA – 2010 – MAPA – Analista de Sistemas

Se os vocábulos POSSÍVEL, ATRAVÉS e VÍRUS recebem acento gráfico, também serão acentuados pelas mesmas regras, respectivamente, os vocábulos relacionados em

- a. fóssil / mês / álbuns;
- b. réptil / compôs / júri;
- c. amável / português / táxi;
- d. fácil / até / húmus;
- e. bílis / café / ônus.

3. Prova FGV – 2008 – Senado Federal – Advogado

Em não-efetivação, utilizou-se corretamente o hífen. Das palavras abaixo, somente uma está correta. Assinale-a.

- a. sócio-ambiental
- b. tele-reportagem
- c. macro-encefalia
- d. trans-humano
- e. sub-reptício

4. Prova CESGRANRIO – 2012 – LIQUIGAS – Profissional Júnior – Ciências Econômicas

De acordo com as regras de acentuação, o grupo de palavras que foi acentuado pela mesma razão é:

- a. céu, já, troféu, baú
- b. herói, já, paraíso, pôde
- c. jôquei, oásis, saúde, têm
- d. baía, cafeína, exército, saúde
- e. amiúde, cafeína, graúdo, sanduíche

(Questões disponíveis em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>)

Respostas Comentadas

Segundo as regras do Acordo Ortográfico, as respostas são:

1. A relação de palavras em que todas estão corretamente acentuadas é o **item B**. Isso porque:

<i>epopeia</i>	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
<i>voo</i>	Não mais se acentua a primeira vogal tônica dos hiatos “oo” e “ee”.

<i>tranquilo</i>	O trema não será mais utilizado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.
<i>constrói</i>	Os ditongos abertos “ei” e “oi” só não serão mais acentuados nas palavras paroxítonas; e esta é oxítona.

Os demais itens apresentam os seguintes vocábulos incorretos:

Em A	espermatozóide	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
Em C	feiúra	Nas palavras paroxítonas, as vogais “i” e “u” perdem o acento gráfico quando antecedidas por ditongo decrescente.
	entrevêem	Não mais se acentua a primeira vogal tônica dos hiatos “oo” e “ee”.
Em D	agüentar	O trema não será mais utilizado em palavras portuguesas ou aportuguesadas.
	apóio	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.
Em E	assembléia	Nas palavras paroxítonas, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei” e “oi”.

2. Analisando os vocábulos presentes no enunciado da questão, tem-se:

possível	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “l”.
através	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “e(s)”.
vírus	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “u(s)”.

Assim, a sequência de palavras acentuadas pelas mesmas regras é a **sequência D**: fácil / até / húmus.

Nas demais sequências, palavras que fogem a essas regras são:

Em A	mês	Acentuam-se os monossílabos tônicos.
	álbuns	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “um(uns)”.
Em B	compôs	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “o(os)”.
	júri	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
Em C	táxi	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
Em D	bílis	Acentuam-se as paroxítonas terminadas em “i(s)”.
	café	Acentuam-se as oxítonas terminadas em “e(es)”.

3. Considerando o uso do hífen, a única palavra grafada corretamente está no **item E**.

Isso porque:

sub-reptício	Utilizamos o hífen, após o prefixo “sub-“, se o segundo elemento iniciar por “r”.
--------------	---

Os demais vocábulos não deveriam ser gravados com hífen, visto que:

sócio-ambiental	Não se deve usar o hífen, pois o primeiro termina com vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento. Forma correta: socioambiental.
tele-reportagem	Não se deve usar o hífen, por o primeiro elemento termina em vogal e o segundo começa por “r”. Forma correta: telerreportagem.
macro-encefalia	Não se deve usar o hífen, pois o primeiro termina com vogal diferente daquela que inicia o segundo elemento. Forma correta: macroencefalia.
trans-humano	Não se deve usar o hífen quando o primeiro elemento termina com consoante diferente da que inicia o segundo elemento. Forma correta: transumano.

4. De acordo com as regras de acentuação, o grupo de palavras que foi acentuado pela mesma razão é a **sequência E**: *amiúde, cafeína, graúdo, sanduíche*. Isso porque, em todas essas quatro palavras, o acento foi utilizado para marcar um hiato, separando a sílaba pré-tônica da tônica.

Nos demais itens, as palavras não são acentuadas pelas mesmas regras, uma vez que:

Em A	céu	Os ditongos abertos “éi(s)”, “éu(s)” e “ói(s)” em palavras oxítonas.
	troféu	
	já	Monossílaboônico.
	baú	Marcação de um hiato.

Em B	herói	Os ditongos abertos “éi(s)”, “éu(s)” e “ói(s)” em palavras oxítonas.
	já	Monossílaboônico.
	paraíso	Marcação de um hiato.
	pôde	Acento diferencial (marca o pretérito perfeito, em oposição ao presente: “pode”).


Em C	jóquei	Palavra paroxítona terminada em ditongo.
	oásis	Marcação de um hiato.
	saúde	
	têm	Concordância verbal (verbo flexionado na 3ª pessoa do plural).

Em D	baía	Marcação de um hiato.
	caféina	
	saúde	
	exército	Palavra proparoxítona.

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no <i>Jogo das Palavras</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre regras gerais de ortografia.	Atividade individual.	20 minutos.

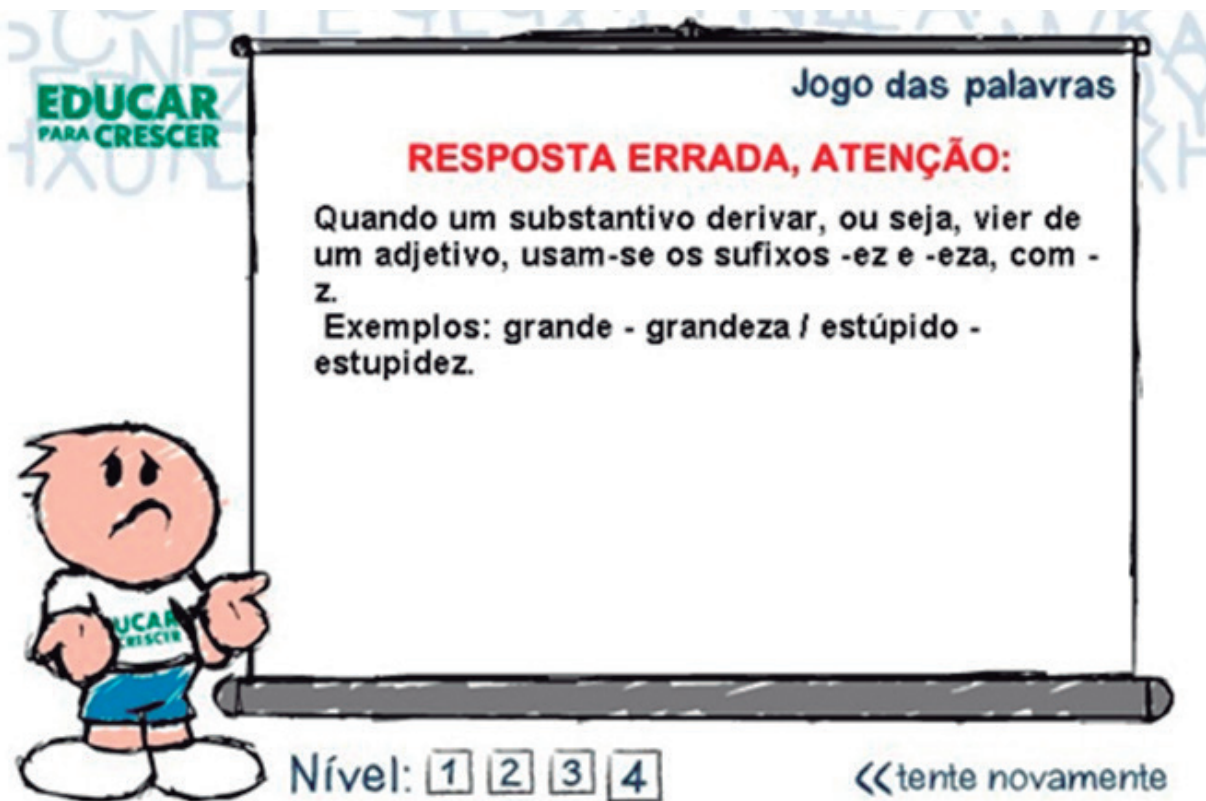
Aspectos operacionais

Proponha o jogo e peça que os alunos anatem seus resultados.

Aspectos pedagógicos

Explique aos alunos o objetivo e a dinâmica do jogo. Eles deverão optar por um dos quatro níveis de dificuldade e, em seguida, marcar a grafia correta do vocábulo apresentado. Oriente-os, também, a observar as regras ortográficas explicitadas em cada erro ou acerto. Se julgar adequado, proponha um campeonato entre os alunos, acordando, previamente, as regras dessa disputa.

JOGO DAS PALAVRAS




Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/grafia/index.shtml>

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão no Game da <i>Reforma Ortográfica</i>	Computadores conectados à Internet.	Jogo online sobre a Reforma Ortográfica.	Atividade individual.	20 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha o jogo e peça que os alunos anotem seus resultados.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, convém destacar para os alunos que o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa tem por objetivo promover a união e a proximidade dos países que têm o português como língua oficial. Em seguida, explique aos alunos o objetivo e a dinâmica do jogo. Eles deverão percorrer todo o tabuleiro, avançando uma casa a cada acerto sobre a o Novo Acordo Ortográfico. Ganha quem chegar primeiro à última casa. Se julgar adequado, proponha um campeonato entre os alunos, acordando, previamente, as regras dessa disputa.

GAME DA REFORMA ORTOGRÁFICA

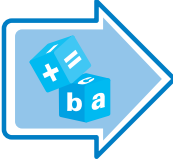


Disponível em: <http://fmu.br/game/home.asp>

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: Concordância dos verbos existir, haver e ter.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão de concurso público na qual se focaliza a concordância dos verbos existenciais.	Atividade individual.	10 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a questão objetiva e as corrija com toda a turma.

Aspectos pedagógicos

Se necessário, aprofunde a síntese teórica presente no enunciado da questão, analisando outros exemplos. Em seguida, proponha a questão que indicamos ou selecione outra(s), como aquelas disponíveis no site: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>. Durante a correção, retome as regras de concordância, analisando cada uma das alternativas.

Atividade

Os verbos *haver* e *ter*, quando forem sinônimos de *existir*, devem seguir esta regra de concordância:

Verbos	Regra	Exemplos (corretos):
EXISTIR	Não é impessoal, concordando com o sujeito da oração.	Existia um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Existiam muitos desafios. (Sujeito e verbo no plural)
HAVER	É impessoal; logo, se mantém sempre no singular.	Havia um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Havia muitos desafios. (Sujeito no plural e verbo no singular)
TER (mais informal)	É impessoal; logo, se mantém sempre no singular.	Tinha um grande desafio. (Sujeito e verbo no singular) Tinha muitos desafios. (Sujeito no plural e verbo no singular)

Atento à regra, responda a esta questão de concurso público:

Prova CESGRANRIO – 2011 – Petrobrás – Administrador Júnior

Considere as frases abaixo.

I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.

Substituindo-se em I o verbo *haver* por *existir* e em II o verbo *existir* por *haver*, a sequência correta é

- a. existem, devia haver, houvesse.
- b. existe, devia haver, houvessem.
- c. existe, devia haver, houvesse.
- d. existem, deviam haver, houvesse.
- e. existe, deviam haver, houvessem.

(Disponível em: <http://www.questoesdeconcursos.com.br>)

Resposta Comentada

A sequência correta é o **item A**. Substituindo, na primeira frase, o verbo *haver* por *existir* e, na segunda, o verbo *existir* por *haver*, ter-se-ia:

I – Existem amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.

II – Devia haver muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, houvesse discordâncias entre os elementos do grupo.

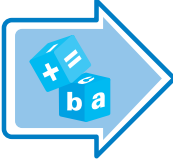
Isso porque, conforme a regra de concordância apontada, o verbo *existir* deve ser conjugado na 3ª pessoa do plural, concordando com o Sujeito gramatical: em I, o sintagma “*amigos de infância de quem nunca nos esquecemos*”, cujo núcleo é plural.

O verbo *haver*, por sua vez, projeta um complemento Objeto Direto, com o qual não deve concordar. Assim, em II, ainda que os sintagmas relacionados ao verbo (“*muitos funcionários despreparados*” e “*discordâncias*”) estejam no plural, o verbo permanece no singular.

Seção 4 – A língua culta: seu papel na unidade viva do povo e suas muitas ramificações.

Páginas no material do aluno

282 a 287

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A norma padrão: Questão também de pontuação.	Cópias do exercício.	Reescritura de textos sem pontuação, a fim de verificar a importância dos sinais de pontuação na construção do sentido do texto.	Atividade individual.	15 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a questão, apresentando cada um dos textos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de os alunos iniciarem pontuarem os textos, convém interpretar, junto a eles, o trecho do poema em destaque, destacando como a construção do sentido de um texto pode ser determinada pela pontuação. Em seguida, proponha a reescritura de cada texto, fornecendo dicas. Uma vez que o primeiro texto é uma pequena narrativa, a pontuação deve considerar a relação de causa-efeito entre os fatos apontados. No segundo enunciado, uma dica é informar que a dificuldade de pontuação advém, provavelmente, pela interpretação equivocada de um termo quanto à sua classe gramatical: os alunos, possivelmente, considerarão a expressão “sua” como um pronome possessivo, quando, na verdade, neste enunciado, trata-se de um verbo (“suar”). Por fim, para a pontuação do último texto, convém destacar a inversão sintática presente no segundo período.

Atividade

Questão de pontuação

Todo mundo aceita que ao homem

cabe pontuar a própria vida:

[...]

o homem só não aceita do homem

que use a só pontuação fatal:

que use, na frase que ele vive

o inevitável ponto final.

(MELO NETO, João Cabral de. **Museu de tudo e depois**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1968. p.146)

Neste poema, o poeta estabelece uma relação entre a vida e a pontuação. Desse modo, compreendemos que, se nossas ações e escolhas dão sentido à nossa existência, assim também a pontuação pode dar sentido a um texto escrito.

Considerando que os textos abaixo estão incoerentes, devido à ausência da pontuação, pontue-os, conferindo-lhes sentido. Atenção: você não poderá alternar a ordem das expressões; apenas usará os sinais de pontuação.

- a. Na Inglaterra certa vez um oficial foi condenado à morte seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do rei:

– Perdoar impossível mandar para a forca!

Antes de a mensagem ser enviada ao verdugo passou pelas mãos da generosa rainha que compadecida da sorte do oficial tomou de uma caneta alterando a mensagem:

– Perdoar impossível mandar para a forca!

- b. João toma banho quente e sua mãe diz ele quero tomar banho frio

- c. Um fazendeiro tinha um bezerro e o pai do fazendeiro era também a mãe do bezerro

Respostas Comentadas

Considerando as regras de pontuação e o sentido de cada um dos três textos, observa-se a possibilidade de, em alguns trechos, serem utilizados um ou outro sinal de pontuação. Por exemplo, na frase “Perdoar impossível mandar para a forca!”, retirada do segundo parágrafo do texto (a), pode-se utilizar o ponto de exclamação, o ponto final, a vírgula ou, ainda, o ponto de interrogação:

– Perdoar impossível! Mandar para a forca!

– Perdoar impossível. Mandar para a forca!

– Perdoar impossível, mandar para a forca!

– Perdoar? Impossível. Mandar para a forca!

Desse modo, dentre as possibilidades de pontuação dos textos, destaca-se:

- a. Na Inglaterra, certa vez, um oficial foi condenado à morte. Seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do rei:


– Perdoar? Impossível. Mandar para a forca!

Antes de a mensagem ser enviada ao verdugo, passou pelas mãos da generosa rainha, que, compadecida da sorte do oficial, tomou de uma caneta, alterando a mensagem:

– Perdoar! Impossível mandar para a forca!

- b. João toma banho quente e sua. Mãe, diz ele, quero tomar banho frio.
- c. Um fazendeiro tinha um bezerro e o pai. Do fazendeiro, era também a mãe do bezerro.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Substituindo o preconceito pela adequação linguística.	Cópias do exercício.	Resolução de uma questão do Enem 2012 em que se discute a adequação linguística.	Atividade individual.	15 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a questão objetiva e a corrija com toda a turma.

Aspectos pedagógicos

Antes de aplicar a questão, se necessário, retome, junto aos alunos, o princípio da adequação linguística, considerando principalmente a relação entre as escolhas linguísticas e o gênero utilizado pelo enunciador. Em seguida, leia o texto e proponha a questão. Durante a correção, comente não só a alternativa correta, mas também as incorretas.

Atividade

(Enem 2012)

Entrevista com Marcos Bagno

Pode parecer inacreditável, mas muitas das prescrições da pedagogia tradicional da língua até hoje se baseiam nos usos que os escritores portugueses do século XIX faziam da língua. Se tantas pessoas condenam, por exemplo, o uso do verbo “ter” no lugar do verbo “haver”, como em “hoje tem feijoada”, é simplesmente porque os portugueses, em dado momento da história de sua língua, deixaram de fazer esse uso existencial do verbo “ter”.

No entanto, temos registros escritos da época medieval em que aparecem centenas desses usos. Se nós, brasileiros, assim como os falantes africanos de português, usamos até hoje o verbo “ter” como existencial é porque recebemos esses usos de nossos ex-colonizadores. Não faz sentido imaginar que brasileiros, angolanos e moçambicanos decidiram se juntar para “errar” na mesma coisa. E assim acontece com muitas outras coisas: regências verbais, colocação pronominal, concordâncias nominais e verbais etc. Temos uma língua própria, mas ainda somos obrigados a seguir uma gramática normativa de outra língua diferente. Às vésperas de comemorarmos nosso bicentenário de independência, não faz sentido continuar rejeitando o que é nosso para só aceitar o que vem de fora.

Não faz sentido rejeitar a língua de 190 milhões de brasileiros para só considerar certo o que é usado por menos de dez milhões de portugueses. Só na cidade de São Paulo temos mais falantes de português que em toda a Europa!

(Informativo Parábola Editorial, s/d)

Na entrevista, o autor defende o uso de formas linguísticas coloquiais e faz uso da norma de padrão em toda a extensão do texto. Isso pode ser explicado pelo fato de que ele:

- a. adapta o nível de linguagem à situação comunicativa, uma vez que o gênero entrevista requer o uso da norma padrão.
- b. apresenta argumentos carentes de comprovação científica e, por isso, defende um ponto de vista difícil de ser verificado na materialidade do texto.
- c. propõe que o padrão normativo deve ser usado por falantes escolarizados como ele, enquanto a norma coloquial deve ser usada por falantes não escolarizados.
- d. acredita que a língua genuinamente brasileira está em construção, o que o obriga a incorporar em seu cotidiano a gramática normativa do português europeu.
- e. defende que a quantidade de falantes do português brasileiro ainda é insuficiente para acabar com a hegemonia do antigo colonizador.

(Disponível em: <http://vestibular.brasilecola.com/enem/gabarito-oficial-enem-2012.htm>)

Resposta Comentada

Neste texto, o autor faz uso da norma padrão em toda a extensão do texto visando adaptar suas escolhas ao nível de linguagem e à situação comunicativa: uma entrevista formal, que trata de um tema científico. Paralelamente, em se tratando de uma discussão sobre a linguagem, o uso da norma padrão legitima o discurso do entrevistado, que se apresenta como um especialista no assunto.